

Prestação de Contas

As prestações de contas do Sindicato estão disponíveis na página eletrônica www.metroviarios-sp.org.br. Para esclarecimentos, compareça no Sindicato as segundas e quintas-feiras, das 14h30 às 16h30, ou ligue para 6195-3614 ou 6195-3603.

Vamos tirar a Linha 4 do buraco!

Tentaram culpar a chuva, passaram a bola para o Consórcio Via Amarela, devolveram para o Estado e até agora os "pais da Linha 4 – Amarela turkynada" não apareceram para explicar quais falhas causaram o acidente do dia 12/01, nem garantir que a obra não prejudicará mais ninguém. Nesse momento o papel dos metroviários é muito importante para a defesa da categoria, dos trabalhadores da obra e cidadãos paulistanos



Audiências públicas, abaixo-assinado, atos públicos, entrega de cartas abertas e *Jornal do Usuário*. Até greve de 24 horas os metroviários já fizeram para denunciar a falta de compromisso da iniciativa privada com a prestação de serviços públicos, mas não adiantou. A empresa e o governo do Estado tiraram os metroviários de cena e deixaram que o Consórcio tomasse conta das obras da Linha 4 – Amarela.

Diante disso, os Sindicatos dos Metroviários, Engenheiros, Arquitetos, funcionários do IPT, Fenametro entre outras entidades, formaram uma comissão técnica, com o objetivo de pressionar o governo estadual e o Metrô a permitir que especialistas destas instituições, além do IPT, participem das investigações que vão apurar as reais causas deste trágico acidente de forma isenta, transparente e independente.

Além disso, a pressão está sendo feita para que os parlamentares da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) instauem uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar o contrato e andamento das obras.

O Sindicato também se organizou junto com entidades da sociedade civil dispostas a levar a fundo a luta contra as privatizações, terceirizações e o sucateamento das empresas públicas.

Paralelamente, o Sindicato protocolou uma representação nos Ministérios Públicos Estadual e do Trabalho, solicitando a interrupção imediata das obras da Linha 4 – Amarela, para que seja realizada uma

auditoria técnica em toda a sua extensão. Para reforçar o pedido, participou de audiência com o Promotor de Justiça de Habitação e Urbanismo da capital, dr. Carlos Alberto Amim.

A Delegacia Regional do Trabalho (DRT/SP) também foi acionada e determinou o embargo das obras, no trecho do acidente. Esta decisão foi anunciada no dia 30/01, durante reunião com o Sindicato e Fenametro.

Ainda há possibilidade de o Sindicato ingressar nas justiças comum e do Trabalho para pedir o embargo das obras, pois até agora nenhuma autoridade pública garantiu que esta obra não oferece risco de novos desmoronamentos.

Nesta semana também haverá distribuição do *Jornal do Usuário* para que a população se mantenha mobilizada a fim de evitar que não aconteçam mais acidentes como o do dia 12/01. **Participe!**

Ato público em solidariedade às vítimas do acidente

Segunda-feira, 12/02, às 16h, na estação Sé, com presença de religiosos, autoridades e personalidades.

Sem luta não tem PR!

O Sindicato vem tentando negociar a PR desde o início do ano, sem obter resultados. Na única reunião realizada, em 09/01, o Metrô não apresentou proposta e já cancelou duas reuniões previamente agendadas.

Mas os metroviários não abrem mão de receber, ainda no mês de fevereiro, uma parcela referente a 50% de uma folha e meia de salário, distribuída de forma linear, e para isto terão que desenvolver uma ampla campanha de mobilização para pressionar a empresa a negociar efetivamente, garantindo que a PR não vá para o buraco.

Por este motivo é imprescindível a participação de todos na assembléia de quarta-feira, 07/02, às 18h, no Sindicato, para aprovar formas de luta. **Compareçam!**

Assembléia, 4ª feira, 07/02, 18h, no Sindicato

Vamos deflagrar luta pela PR, organizar a luta contra terceirização e pela saúde e segurança no trabalho, discutir rodízio na diretoria, contribuição sobre passivo trabalhista e aprovação da previsão orçamentária de 2007.



EDITORIAL

O valor dos metroviários

O que a sociedade paulistana está sofrendo desde 12/01 é o resultado da política de privatizações e terceirizações adotada pelo governo do PSDB e pela Cia., e nem de longe o Sindicato pode ser acusado de imobilismo, já que tem marcadas em sua história diversas campanhas contra qualquer tipo de transferência de gestão dos serviços públicos para a iniciativa privada, principalmente quando se trata do Metrô.

Esta estatal sempre teve todo o reconhecimento dos cidadãos brasileiros e de todo o mundo. Sempre teve os melhores profissionais prestando o serviço de transporte que a população merece, desde a etapa de projeto e construção da malha metroviária até a operação e manutenção de todo o sistema. Tudo sempre funcionou bem com a atuação e fiscalização dos metroviários.

Foi o governo Alckmin ter a "brilhante idéia" de entregar toda a construção e operação do nosso Metrô para um conjunto de empresas privadas para que oito pessoas morressem; dezenas de casas fossem demolidas; a Marginal Pinheiros fosse interdita, refletindo o caos da Rua Capri (onde fica a futura estação Pinheiros da Linha 4) em toda a cidade, e para que outros prejuízos interferissem na vida de pessoas.

Prosseguindo em sua história, o Sindicato acirrou sua luta para que os direitos da população e dos trabalhadores sejam levados a sério. Esta entidade tem plena consciência da competência e capacidade dos profissionais metroviários, que têm compromisso com o serviço público.

Para o Sindicato, o que ocorreu na obra da Linha 4 é apenas uma amostra do que poderá ocorrer se a operação desta nova linha estiver nas mãos de outras empresas privadas, ou seja, se a primeira Parceira Público-Privada (PPP) do Estado for implantada no Metrô.

É por estes motivos que o Sindicato continuará nesta batalha contra o esvaziamento do Estado, pela garantia dos direitos dos cidadãos e pela devida valorização da mão-de-obra metroviária. É preciso que as causas desta tragédia sejam desvendadas e divulgadas, e que os responsáveis sejam punidos.

Daqui em diante, então, a mobilização da categoria será fundamental para que a tragédia causada pelo acidente da Linha 4 não caia no esquecimento da população e das autoridades. A prova já foi dada. Os metroviários devem estar prontos para continuar sendo protagonistas da defesa do bem-público, do Metrô e da nossa imagem.

OPINIÃO

O desmonte do Estado causa prejuízo aos trabalhadores e à população



O Sindicato e a Fenametro sempre foram contra as privatizações e terceirizações dos serviços públicos e das Parcerias Público-Privadas (PPP) em setores estratégicos, como o transporte, saúde, educação, saneamento básico, telecomunicações, setores energéticos, Petrobras, previdência social, entre outros.

Por isso, estas duas entidades têm atuado em várias frentes para barrar estes projetos, principalmente, na Linha 4 – Amarela. No âmbito jurídico, já foram acionados o Ministério Público, o Tribunal de Justiça, Tribunal de Contas, a DRT e a Assembléia

Legislativa. Agora, é importante atuarmos também junto à população para pressionarmos as autoridades a atenderem as reivindicações do Sindicato e Fenametro, para que as obras sejam paralisadas em toda a sua extensão. O objetivo é que seja realizada uma auditoria em toda a obra, para garantir a segurança dos trabalhadores e da população.

A política de desmonte do Estado adotada pelo governo estadual desde o início da década de 90 vem sendo implantada em todas as empresas/instituições estatais (Sabesp, Febem, IPT, Metrô), causando graves prejuízos aos trabalhadores e à população. Isso porque o resultado desta política neoliberal é o sucateamento das empresas, causado pelas demissões

de profissionais altamente qualificados, aumento da jornada de trabalho, redução de conquistas e direitos trabalhistas e, conseqüentemente, a transferência das responsabilidades do gestor público para as empresas privadas.

O Sindicato e a Fenametro lançarão uma ampla campanha contra as terceirizações em todos os setores da Cia. e na defesa da saúde e segurança no trabalho. Precisamos nos manter mobilizados e unidos na luta para garantirmos que o Metrô continue sendo um transporte público, estatal, de qualidade, seguro e acessível à toda a sociedade, como é hoje.

Flávio M. Godo, presidente do Sindicato

Andando na contramão



No momento em que o movimento sindical e a sociedade como um todo lutam no mundo inteiro para reduzir a jornada de trabalho sem redução de salário, as chefias das áreas de estação e segurança pressionam e aliciam metroviários e metroviárias para aumentar sua jornada de trabalho, utilizando os mesmos mecanismos de terror e aliciamento dos anos 80 – época em que lutávamos para conseguir a jornada de 36 horas semanais.

Não podemos esquecer que a escala 4x2x4 significa muito mais do que um bom

período de descanso, já que é uma jornada mais humana, da mesma forma que devemos sempre lembrar que neste ano temos que desenvolver uma grande batalha para resgatar e ampliar essa escala, que é uma conquista histórica da nossa categoria.

Por que estas mesmas chefias não propõem a mudança para a escala 4x2x4 aos funcionários que estão nas escalas de 40 horas? Porque querem aos poucos ir minando as nossas duras conquistas.

É importante ressaltar que a garantia das 36 horas semanais é o turno de revezamento, portanto, os funcionários que aceitam negociar escala fixa ficam descobertos desta garantia.

Por isso, o papel de cada metroviário neste processo é o de dizer NÃO a esta postura das chefias do Metrô, denunciando a pressão e o aliciamento para continuarmos unidos na luta pela jornada de trabalho de 36 horas semanais para todos os metroviários e metroviárias das áreas operativas, como prevê o Projeto de Lei do Deputado Jamil Murad. A categoria não pode aceitar que os interesses de poucos coloquem em risco o direito de todos.

Maruzan F. de Brito, Diretor de Patrimônio e Pessoal

Atenção: Os artigos assinados não traduzem necessariamente a opinião do Sindicato. Os artigos podem ter no máximo 20 linhas de 70 toques. As colunas são de responsabilidade das secretarias que as utilizam.

CARNAVAL

O Carnaval dos metroviários já começou!

Sexta-feira, 09/02, acontecerá o tradicional concurso de rainha e princesas da Banda do Trem Elétrico no Sindicato, a partir das 20h, quando também será apresentado o samba enredo deste ano. Depois disso, vai rolar um baile nostálgico para a galera se divertir até amanhecer.

As interessadas em participar do concurso devem fazer inscrição pelo telefone 6195-3600, com Fátima ou Ana.

Finalmente, na sexta-feira seguinte, 16/02, vai acontecer o desfile da Banda. Haverá

concentração dos companheiros na esquina da rua Augusta com a Luís Coelho a partir das 19h, e às 20h30 todos descerão a Augusta desfilando, regados de muito chopp e batida, sem pagar nada. É tudo na faixa.

Encerrado o desfile, o samba vai continuar rolando no Sindicato, onde também será servido o famoso "Caldo

dos Sobreviventes". A festa só vai acabar quando o primeiro metrô passar.

Participe! Traga a família e amigos porque a festa é de gente fina e você é convidado de honra!



Inglês no Sindicato
English speak once (fale imediatamente). Curso básico principiante. Só 4 estágios, das 15h30 às 17h30 e 18h30 às 20h30. Aulas às 2ª-feira. Ligue: Prof. Smith, fones: 9208-9170 ou no Sindicato, fone: 6195-3600.

Festas e eventos
Com a Festative sua festa ou evento acontece. Som, iluminação, Dj's, locações. Dj Alé Roldan. Entrar em contato pelo fone: 98121-9213 ou e-mail: festative@yahoo.com.br

Apartamento
Vendo na Praia Grande, Vila Guilhermina, 2 dormitórios. R\$ 40 mil. Tratar com Ademir, fone: 6103-3807.

Aluga-se
Um cômodo com cozinha e wc. R\$ 250,00. Vila Buenos Aires, Av. São Miguel, próximo ao supermercado Semar. Ótimo local. Com luz independente, fácil acesso ônibus/metrô. Tratar com Josefina, fone: 6141-1181 ou com Vito, fone: 6141-7428.

Informática e eletrônicos
Vende-se monitor 17", CPU Pentium, R\$ 250 cada. TV alta definição (HDTV) R\$ 1.099,00. Computador só CPU, R\$ 599,00. Comunicador Motorola, R\$ 180,00 o par. Vídeo cassete, 7 cabeças + 50 fitas, R\$ 299,00. Aceito troca. Tratar com Áureo, fone: 6682-7974.

Caraguatubá
Alugo casa na praia para finais de semana ou feriados. Acomodações para 8 pessoas. Próximo ao mercado Pão de Açúcar (sentido Ubatuba). Tratar com Luciene, fone: 3435-2215 ou 8348-6370.

São Vicente
Apartamento alugo para finais de semana e temporada. Em frente ao mar. Totalmente mobiliado com TV e ventilador de teto. Tratar com Antônio, fone: (13) 3568-7419.

Casa em Caraguá
Vendo na praia das Palmeiras, com 110 m de área construída. 2 quartos, sala, cozinha e vagas para 5 carros. Fundos com quarto, sala e cozinha. R\$ 50 mil. Facilito. Tratar com Elza, fone: 6280-8790.

Coberturas e Telhados
Reformas com telhas romanas, portuguesas e Brasilit. Estrutura em madeiras nobres envernizadas. Orçamento sem compromisso. Tratar com Mattos, fone: 3923-1187.

Carteirinha do Peçanha
Porta bilhete de serviço, porta notas, porta funcional, plástico resistente (12 partes), couro legítimo (marrom ou preto), tamanho 7 cm X 10 cm. Tratar no fone: 4701-1997 ou no ramal: 16019 (ANT).

Florianópolis
Pousada Paulista, próximo as praias mais lindas do litoral Sul. Faça sua reserva com Otacílio ou Miriam, fone: (048) 232-3040 ou fax: 232-3849.

Temporada/Praia Grande
Alugo apartamento de frente para o mar, Vila Tupy. Tratar com Waltinho, fones: 6457-8408 ou 9393-6193.

Apartamento
Vende-se no Guarujá. Fino acabamento com 2 dormitórios, sala, cozinha e garagem. R\$ 20 mil + prest. de R\$ 200,00. Tratar com Ana, fone: 6694-4583 ou 9762-8165.

Telefone Fixo da Embratel
A sua alternativa em telefonia residencial com muitas vantagens: sem assinatura mensal, cobrança por minuto e não por pulso, tarifa telefônica, planos pós e prês pagos, sem taxa de instalação, planos a partir de R\$ 21,00. Ligue e adquira, fones: 3452-2384/6848-8428/6839-7950/6867-1071.

Iraquara Veículos
Compra, vende e financia. Venda em consignação refinanciamos seu próprio veículo. Tratar com Lucivaldo ou Gilmar, fone: 6143-3867 ou na Estação VPA, esc. 5X2, fone: 7229-9019.

Pintura em geral
Executo serviços de pintura em geral, orçamentos sem compromisso. Tratar com Francisco (o Sassá da Consbem), fone 9325-1729.

Preto e Branco
Quiosque/praias do Itararé, São Vicente/SP. Reservas para festas, churrasco, samba e muita alegria para você e toda sua família. Tratar nos fones: (13) (13) 3468-3651/3022-1084.

Festas Infante Juvenil
Buffet Planeta Tantan. Festas com tema que você desejar. Espaço com segurança. Brinquedos com monitores kidplay, cama elástica, espaço baby, camarim p/ maquiagem, tombo legal, vídeo games, pimbolim, air game, simulador de corrida, videokê, coquetel com garçons. Tratar com Tânia ou Carla, nos fones: 61515-971/6153-4382 Tânia ou Carla. Rua Americima 182-a, (trav. da Av Pires do Rio). Site: www.planetatantan.com.br

Kit para temporada
Alugo em São Vicente, próximo a praia. Tratar com Silva Junior, fone: 3468-8012 ou JAT r. 16718.

Artigos Esportivos
Poli Sports, situada no Litoral Plaza Shopping, Praia Grande com estacionamento grátis. Renato Paggi (Lampadinha). Na compra da camisa oficial do seu time leva seu nome personalizado e demais artigos 50% de desconto para metroviários.

Retrospectiva Linha 4 - Amarela

Em defesa do metrô público e estatal

A categoria metroviária sempre botou a boca no trombone para denunciar o esvaziamento da Cia., por meio da extinção de gerências e demissão de funcionários, alertando para o risco desta medida ser apenas o começo da concretização das terceirizações, e mais grave ainda, para que o nosso Metrô fosse privatizado. Para o Sindicato, sempre foi claro que, além de lesar gravemente os metroviários, estas ações da empresa e governo estadual colocariam em xeque a segurança e a qualidade dos serviços prestados a toda a sociedade. E por isso nunca se calou. Muito ao contrário, foi para as ruas e para os órgãos públicos em busca da defesa dos interesses dos cidadãos. Para refrescar a memória, segue uma retrospectiva das ações dos metroviários contra a concessão da Linha 4 – Amarela à iniciativa privada.

Antes do acidente

19/10/2005 – Empresa e governo Alckmin realizaram audiência pública para iniciar a privatização da Linha 4. O Sindicato esteve presente para protestar.

06/12/2005 – Sindicato participou de audiência pública com a presença do presidente do Metrô para intensificar a resistência à privatização da Linha 4.

12/12/2005 – Sindicato promoveu seminário com a participação do então secretário dos Transportes Metropolitanos para tratar sobre os riscos da privatização.

20/12/2005 – Sindicatos dos Metroviários e dos Engenheiros, a CIPA Obras e parlamentares da Comissão de Serviços e Obras Públicas da Alesp participaram de vistoria nas obras e solicitaram informações sobre seu andamento e o contrato de prestação de serviços do Consórcio Via Amarela. Não obtiveram retorno.

Com apoio do Sindicato, os deputados estaduais Nivaldo Santana e Simão Pedro solicitaram ao Ministério Público a investigação da obra, com formação de comissão de especialistas para elaboração de laudo técnico sobre a segurança da obra. Junto ao TCE, entraram com representação pedindo avaliação dos contratos relativos à obra.

16/03/2006 – Com apoio dos referidos deputados estaduais, o Sindicato protocolou ação judicial no Tribunal de Contas do Estado (TCE), reivindicando a anulação do processo licitatório da Linha 4.

17/03/2006 – Sindicato protocolou ação popular no Tribunal de Justiça (TJ) para barrar a implantação da PPP da Linha 4.

22/03/2006 – TCE acatou a reivindicação e suspendeu o processo licitatório marcado para 24/03.

23/03/2006 – Lançamento da campanha “Diga Não à Privatização do Metrô”.

04/04/2006 – TJ negou ao Metrô e governo do Estado o pedido de revisão da liminar que suspendeu a licitação da Linha 4.

19/05/2006 – Em discordância às determinações do TCE e do TJ, Metrô e governo estadual republicaram o edital de licitação, marcando para 04/07 a abertura dos envelopes que definiria a empresa responsável pela operação da Linha 4.

03/07/2006 – Aditamento à liminar do TJ já concedida em 23/03/2006 suspendeu o edital republicado, que permitiria a continuidade da privatização. Abertura dos envelopes foi suspensa.

Sindicato participou de audiência de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho (TRT) com o governo estadual e Metrô. Esteve com o então secretário da Casa Civil do governo do Estado, no Palácio dos Bandeirantes, para tentar barrar a privatização.

09/08/2006 – Metrô e governo estadual tentaram realizar audiência pública



Vista da cratera aberta na futura estação Pinheiros

às escondidas e definiram as empresas que deverão operar a Linha 4, descumprindo procedimentos jurídicos e legais.

10/08/2006 – Assembléia da categoria aprovou a paralisação de 24 horas do Metrô.

15/08/2006 – Greve de 24 horas é vitoriosa, pois colocou a PPP na mídia. Começa a tentativa de criminalização do movimento sindical.

22/08/2006 – Sindicato prosseguiu com a campanha contra a privatização. Diversos atos públicos aconteceram nas estações, quando foram coletadas cerca de 42.581 assinaturas contra esta medida.

28/11/2006 – Juizes da 3ª Câmara da Fazenda Pública derrubaram a liminar que garantia a suspensão da licitação da Linha 4.

04/12/2006 – Sindicato fez manifestação contra a privatização no canteiro de obras da futura estação Pinheiros, enquanto o governador Lembo e o Metrô comemoravam a privatização.

22/12/2006 – Sindicato participou de audiência com o então governador de SP, Cláudio Lembo, para reforçar seu pedido de cancelamento da privatização da Linha 4.

12/01/2007 – O desmoronamento da obra da futura estação Pinheiros da Linha 4 causou uma tragédia em São Paulo.

Depois do acidente

16/01/2007 – Sindicato e Fenametro participaram de reunião com o secretário de Transportes Metropolitanos para se opor ao turn key. Solicitaram a suspensão das obras até que sejam feitas as investigações pelo IPT; que

Em defesa do Corpo Técnico!

Começa a ser armado o cenário para que a responsabilidade pela tragédia da Linha 4 Amarela seja jogada no colo dos profissionais que, no dia-a-dia, arriscam suas vidas na frente de obra para construir um país melhor.

As declarações do Secretário dos Transportes Metropolitanos e do presidente da Cia., afirmando que havia fiscalização por parte dos técnicos do Metrô, e que será apurado se houve falha de negligência, imprudência, imperícia, omissão ou até mesmo sabotagem, nos dá a dimensão do que podemos esperar.

Por outro lado, em debate

na OAB, advogados renomados disseram ser muito difícil comprovar a responsabilidade dos gestores do consórcio, pois o entendimento é que quem está na frente de trabalho deve garantir a segurança da obra. O Ministério Público também tem esta compreensão.

O Sindicato e a Fenametro defendem de forma intransigente a capacidade, competência e seriedade do corpo técnico da Cia., e que se fossem tomadas providências em relação à todas as denúncias formuladas por ele, preocupado com a segurança da obra, esta tragédia poderia ter sido evitada.

os metroviários participem desta auditoria, junto com outras entidades da sociedade civil, como o Sindicato dos Engenheiros, Instituto de Geologia, Sindicato dos Arquitetos, entre outras. Foi solicitado que o turn key seja abolido; que o corpo técnico do Metrô tenha participação na construção e fiscalização da obra, bem como que desista de entregar a operação para a iniciativa privada.

18/01/2007 – Entidades formaram uma comissão para pressionar pela inclusão dos profissionais das entidades nas investigações, junto com o IPT, e para que a Alesp insture uma CPI para apurar o caso. Reiterada correspondência ao governador solicitando audiência, sem retorno até o fechamento desta edição.

19/01/2007 – Sindicato e Fenametro realizaram ato público em PSE para denunciar os acidentes da Linha 4.

29/01/2007 – Sindicato protocolou representações nos Ministérios Públicos Estadual e do Trabalho solicitando a interrupção das obras, para que seja feita fiscalização em toda a extensão e para que o turn key seja revisto.

30/01/2007 – Delegacia Regional do Trabalho (DRT/SP) embargou as obras, no trecho do acidente.

31/01/2007 – Sindicato se reuniu com o Promotor de Justiça de Habitação e Urbanismo da capital, dr. Carlos Alberto Amim, para reforçar o pedido de embargo das obras e se colocar à disposição para auxiliar nas investigações.



Opinião de quem fez

O único geólogo que existia no Metrô em 1968 era Kenzo Hori. Ele participou da construção da Linha 1-Azul, 2 Verde e 3 Vermelha e fez as pesquisas do solo onde a Linha 4 está sendo construída. Em 1999, Kenzo deixou a chefia do departamento de Projeto Civil como o "homem dos túneis", se aposentou e hoje mora na Bahia. Depois da tragédia da Linha 4, Kenzo muito contribuiu para que pontos cruciais da obra fossem esclarecidos para toda a sociedade. Confira abaixo os principais trechos da entrevista concedida exclusivamente aos metroviários.

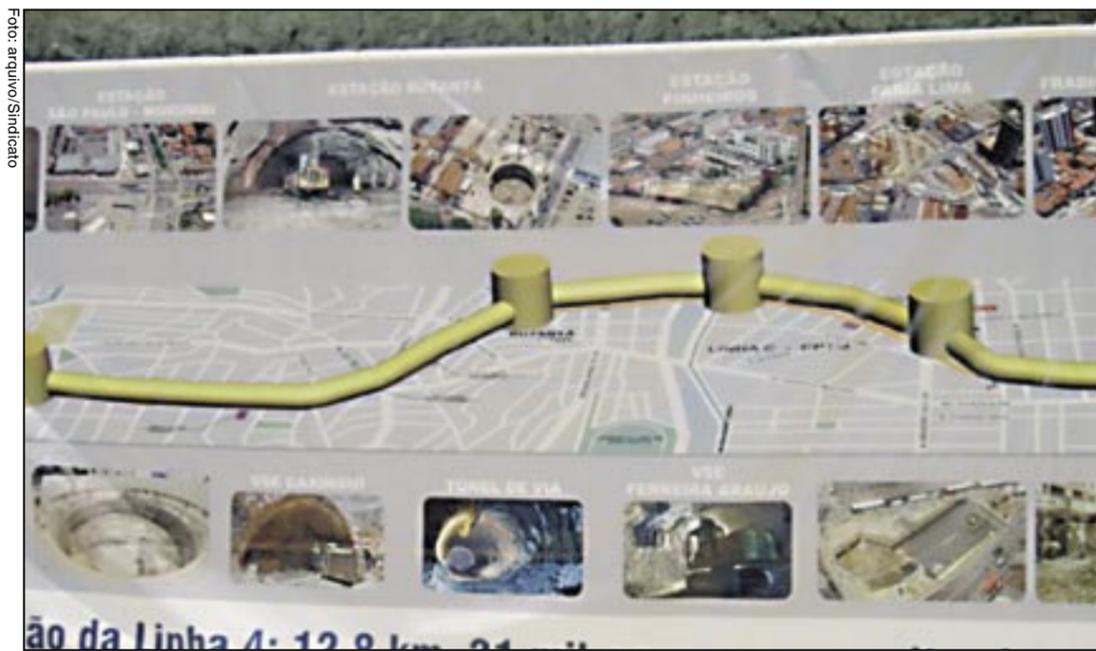
Quais são as principais diferenças entre a condução das antigas obras e a da Linha 4?

As diferenças existem porque o tipo de contrato não era turn key nas linhas construídas de 1968 até 1996, e o que eu sei é da época em que eu participava do projeto.

O Metrô contratava o projeto, as investigações geológica e projetista, aprovava o projeto, mandava pra obra, fazia a conferência e mandava para empreiteira. Já o contrato da empreiteira ia para a gerência de obras que, com o seu corpo técnico, fiscalizava a obra direto, em todos os pontos. Tudo o que eles faziam era medido, e isso era pago conforme eles iam fazendo.

É diferente de comprar uma obra a preço fechado, como é o contrato da Linha 4, que você compra como se fosse em um leilão, pelo preço mais baixo. O empreiteiro é responsável por tudo, pelo projeto, por contratar e pagar a projetista, os serviços especializados, o cara que controla a instrumentação, todos os controles técnicos da obra, mais os engenheiros e os fiscais. E se ele fez uma coisa errada, o que chamam de "não conformidade", o Metrô vai verificar pelos relatórios que a empreiteira tem que fornecer diariamente, e só vai poder ligar e dizer "você não está usando material adequado", coisas do tipo.

Nos contratos anteriores ele discutia com os engenheiros. Agora eles não têm muita participação, fazem coisas pela produção, e os técnicos do Metrô muitas vezes vão saber depois de executado. Na



Painel com parte do traçado da Linha 4 - Amarela

verdade, a fiscalização é um dever do Estado, porque é uma propriedade do Estado, e a fiscalização dos contratos anteriores era de corpo a corpo. Agora é um acompanhamento, porque você não aprova o projeto. O projeto é dele. Você não aprova a instrumentação. A instrumentação é dele.

Qual a sua avaliação sobre as causas do acidente?

Não dá para afirmar. Eu não estou aí! Mas sou responsável pela investigação geológica, participei do primeiro túnel, o da norte-sul, e de todos os levantamentos e ensaios da Linha 4. Então quando aparece um monte de gente dizendo que a investigação geológica era insuficiente, que existiam surpresas geológicas, eu sou obrigado a dizer: "você não sabem o que estão dizendo, porque vocês não conhecem no que a Cia. já investiu". É nessa hora que você tem que dizer que estes caras são levianos, que estão falando

besteira sem conhecer. É fácil dizer que foi a chuva, que não tinha informação geológica. Agora, normalmente, quando acontecem problemas em túnel não é uma coisa só. Pode ser que não atendeu direito aqui ou lá, não viu que estava mexendo a tempo. Depende do local, da geologia, da abertura, de uma série de fatores.

O senhor concorda com a reivindicação de que o corpo técnico da Cia. e o próprio Sindicato acompanhe a fiscalização da obra?

Não é tão simples assim, porque isso envolve uma questão de gestão, política. Não dá para entrar lá e dizer "você estão fazendo porcaria e nós vamos entrar aí e dar um jeito de melhorar esse negócio". Não é simples, porque você vai entrar em uma seara de advogados. De contrato. Mas nós temos um corpo técnico que sentava e quebrava o pau, a gente discutia tecnicamente e chegava a soluções. Com

o empreiteiro você não é totalmente livre para discutir, porque eles não são tão isentos como a Cia. Eles têm o interesse da parte financeira. São coisas de gestão.

Agora, a área técnica do Metrô eu conheço. O maior conhecedor da geologia de SP para túneis está dentro da Cia. É o Hugo. Não precisa ir buscar fora. Por exemplo, eu estou em Salvador, e se me chamarem pra discutir a geologia de Salvador eu vou apanhar de 10x0, porque existe uma série de pesquisadores da Bahia que conhecem muito mais a geologia daqui. E a mesma coisa acontece se eles quiserem discutir a geologia de SP comigo e com o Hugo. Então não adianta querer chamar o bambambam da Inglaterra, dos EUA, seja de onde for. Pode ser que de túnel eles falem, mas da geologia de SP... Eles não têm o mesmo tipo de clima, da situação de alteração da rocha, idade da rocha, é tudo diferente.

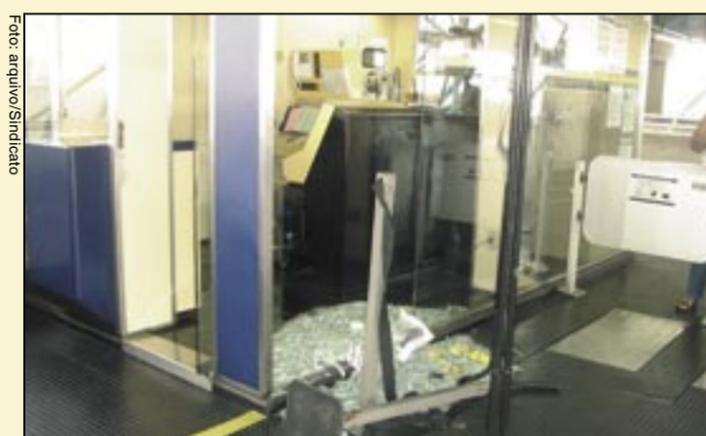
Faltam ASs nas estações: vândalo destrói SSO de PEN

Na madrugada de 14/01, um meliante pegou um "pedestal" e quebrou os vidros da SSO de PEN, colocando em risco a vida dos metroviários que trabalham na estação. O ato de vandalismo não pôde ser contido porque não havia nenhum AS presente.

É inadmissível que uma empresa com o porte do Metrô não garanta a segurança de seus

funcionários e dos cidadãos em suas dependências. Não bastasse a tragédia ocorrida nas obras da Linha 4, a Cia. insiste em economizar com segurança.

Diante da gravidade da situação, é imperativo que a empresa aumente o efetivo de segurança, já que o quadro noturno gira em torno de 28 AS's para 54 estações, exigindo a realização de horas-extras excessivas.



SSO de PEN totalmente destruída

Encontro das Mulheres

O 6º Encontro das Mulheres Metroviárias acontecerá entre 9 e 11 de março, no Hotel Bandeirantes, em Ibiúna. A participação das mulheres é extremamente importante, pois é preciso ampliar sua atuação nas instituições. As interessadas devem entrar em contato com Fátima (6195-3613) ou Geane (6195-3636) para fazer as inscrições.

Terror em BFU

Vivemos uma crise no Metrô, principalmente em BFU: quadro reduzido, excesso de horas extras, postos de trabalho abandonados e, mesmo com a sobrecarga de trabalho, os metroviários conseguem atender os usuários com qualidade. Tudo isso somado à truculência do SG, gera sobrecarga e causa doenças como: estresse, depressão, LER, etc. O Sindicato já fez várias reuniões com o coordenador e o chefe de departamento denunciando sua forma de se portar, discriminando alguns funcionários, trancando telefones, tirando computador da SSO, expondo empregados a risco por não providenciar segurança em situações de conflito, etc. O causador dessa parafernália tem nome e sobrenome: Vicente Netto. Vale lembrar que em todas as reuniões houve a reivindicação do aumento de quadro de empregados, pois existem somente 12 metroviários para realizar todas as atividades. Infelizmente onde esse senhor passa causa discórdia e doenças, pois parece ser prazeroso de sua parte. O Sindicato tomará todas as medidas cabíveis para exigir que o senhor Vicente Neto trate os metroviários com o respeito devido.

Reciclagem no tráfego

A Cia. tentou impor aos OTs das Linhas 1 e 3 a avaliação de eficácia individual, sob o pretexto de que a mesma seria utilizado apenas para efeito de programas de reciclagem nos sistemas onde o OT apresentasse dificuldade, não incidindo na ficha (ROA/AC) dos trabalhadores. Constrangidos por esse novo método, os OTs resistiram exigindo que as reciclagens fossem mantidas nos moldes tradicionais. Em reunião entre o Sindicato e OTs com representantes da GOP/OPC ficou acertado que as reciclagens serão realizadas a partir do dia 12/02, com participação de até 5 OTs. Primeiro acontecerá a parte técnica, depois a prática e por último uma avaliação escrita com discussão em grupo.

VR no Sindicato

Para facilitar a vida dos metroviários, foi instada uma máquina de recarga do cartão VR na lanchonete do Odair. Esse é mais um benefício para você, metroviário. Venha para o Sindicato!

CIPA

Depois de um longo período de negociações entre Sindicato, Comissão de Saúde, Metrô e DRT, quando houve alguns avanços em relação ao acordo das CIPAs, ainda persiste o impasse sobre o dimensionamento das mesmas. Em reunião ampliada da diretoria do Sindicato, ficou decidido que a discussão com o Metrô será retomada no intuito de alcançar uma solução para o impasse. Foi deliberado também que a decisão sobre este assunto será submetida à assembleia.

CSB

A CSB da Linha 1 - Azul se reunirá na sexta-feira, 09/02, às 11h e às 15h, em BFU, para tratar de questões da categoria.